



**XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT- 11 – Informação & Saúde**

**AS FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS NOS HOSPITAIS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO**

***THE ARCHIVAL FUNCTIONS IN RIO DE JANEIRO'S FEDERAL HOSPITALS***

**Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral.** UFF. UFBA.

**Francisco José Aragão Pedroza Cunha.** UFBA.

**Daniel Flores.** UFF.

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** Esta comunicação tem por objetivo demonstrar a compreensão dos gestores de saúde quanto à gestão de documentos e dos sistemas de arquivos nos hospitais federais do Estado do Rio de Janeiro. Essa pesquisa parte do pressuposto da importância do tratamento e da organização dos documentos e dos sistemas de arquivos, a partir dos procedimentos e das técnicas da Arquivologia para minimizar os entraves dos processos de planejamento, estruturação, liderança, monitoramento e avaliação do Sistema Único de Saúde. A pesquisa é exploratória e descritiva, com uma abordagem qualitativa e quantitativa. A realização deste estudo foi em 02 hospitais federais. Para o levantamento dos dados utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário com oito assertivas do Grupo I, aplicado entre 01 sujeito do serviço de tecnologia da informação e 02 de arquivos. O tratamento dos dados foi realizado por meio da estatística descritiva e análise de conteúdo. Os resultados apontam para necessidade de melhorias nos processos arquivísticos que envolvem o tratamento e a organização dos documentos produzidos, recebidos e acumulados nesses hospitais, desde a produção até a difusão das informações em saúde.

**Palavras-Chave:** Gestão de documentos. Sistema de arquivos. Hospitais.

**Abstract:** This communication aims to demonstrate the understanding of health managers regarding the management of documents and file systems in federal hospitals in the State of Rio de Janeiro. This research assumes the importance of the treatment and organization of documents and archives systems, from the procedures and techniques of Archival Science to minimize obstacles in the processes of planning, structuring, leadership, monitoring and evaluation of the Unified Health System. The research is exploratory and descriptive, with a qualitative and quantitative approach. This study was carried out in 02 federal hospitals. For data collection, a questionnaire with eight statements from Group I was used as a research instrument, applied between 01 subject of the information technology service and 02 of archives. Data treatment was performed using descriptive statistics and content analysis. The results point to the need for improvements in archival processes that involve the treatment and organization of documents produced, received and accumulated in these hospitals, from the production to the dissemination of health information.

**Keywords:** Document management. Archives system. Hospitals.



## 1 INTRODUÇÃO

Esta comunicação parte de um pressuposto norteador da importância do tratamento e da organização dos documentos e dos sistemas de arquivos em saúde, a partir dos procedimentos e das técnicas da Arquivologia para minimizar os entraves dos processos de planejamento, estruturação, liderança, monitoramento e avaliação do Sistema Único de Saúde (SUS) e, ainda, promoveriam oportunidades para a Aprendizagem Organizacional e Inovação Gerencial dos serviços, das redes e dos sistemas de saúde das Nações (CUNHA, 2016; CUNHA, 2021). Desse modo, “A Gestão Arquivística de Documentos (GAD) é uma tecnologia/processo para a democratização da saúde e o aprimoramento da gestão dos sistemas de saúde brasileiros e para a formulação de políticas públicas de promoção, prevenção e atenção à saúde pública” (MEIRELLES, 2021, p. 10).

As conclusões das pesquisas referidas acima apontaram que os organismos produtores de serviços de atenção em saúde (OPSAS) têm ciência da GAD, contudo permanecem diversas lacunas no que tange a institucionalização desse processo nas rotinas dessas organizações hospitalares e propiciaram o estudo do fenômeno dos dados e das informações em saúde no âmbito de uma tese em andamento:

a) [...] é recomendável que os organismos produtores prescindam de sistemas de informações orgânicas automatizados, a partir dos procedimentos e técnicas da Arquivologia; b) [...] os processos relacionados à gestão arquivística de documentos entre os organismos investigados apontam para uma ausência da profissionalização do tratamento e da organização dos documentos produzidos, recebidos e acumulados; c) [...] as Comissões Permanentes de Avaliação de Documentos (CPAD) e as Comissões de Revisão de Prontuários do Paciente (CRPP) podem existir, mas não são atuantes, ocorrendo, portanto, um desconhecimento da sua existência por parte de profissionais que atuam nos OPSAS; d) [...] os serviços assistenciais e administrativos dos organismos investigados se encontram, em sua maioria, parcialmente organizados, o que prejudica o acesso e recuperação das informações em saúde; e) [...] a existência dos instrumentos de gestão arquivísticos no discurso dos sujeitos, entretanto, estes não são devidamente operacionalizados por meio das práticas arquivísticas; f) [...] os instrumentos de dominação vigentes reforçam a cultura custodial como *status quo* nos arquivos dos OPSAS, em detrimento aos processos de transformação proporcionados pelos instrumentos de gestão contemporâneos da área da Arquivologia. (CUNHA, 2020, p. 6).

Portanto, a pesquisa de doutoramento tem como objeto de investigação a tipologia documental em sistemas de informação digitais, as quais conformam o fenômeno dos dados e das informações orgânicas em saúde, registradas em suportes eletrônicos, dos OPSAS. A premissa deste estudo é que a adoção e assimilação de práticas de gestão e preservação arquivística de documentos em ambientes digitais propiciam a difusão das informações



orgânicas em saúde, com vistas a otimizar a mediação dos fluxos informacionais para a promoção, prevenção e assistência em saúde. “Essas práticas possibilitam a autenticidade dos documentos e a integridade da cadeia de custódia documental institucional das informações orgânicas” (CUNHA, 2021, p. 3).

Nesse sentido, constata-se nas diretrizes da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS) a presença da GAD, dos Registros Eletrônicos em Saúde (RES)<sup>1</sup> e dos sistemas de arquivos (BRASIL, 2017; CUNHA, 2021; MEIRELLES, 2021). Além disso, ressaltam-se diretrizes para a gestão da informação e integração de sistemas para a efetividade dos serviços de atenção à saúde (CUNHA, 2021). Além da PNIIS, no 3º Plano de Desenvolvimento da Informação e Tecnologia de Informação em Saúde (PlaDITIS) é suscitado o debate sobre a necessidade do acompanhamento do uso da Informação e a Tecnologia da Informação em Saúde (ITIS) a serviço da sociedade para garantir atenção integral à saúde, com qualidade equanimemente distribuída (ABRASCO, 2020; MEIRELLES, 2021).

No que tange as iniciativas dos OPSAS para seus registros gerados, recebidos e acumulados nos ambientes digitais não fica evidente a incorporação das diretrizes e dos requisitos para a gestão, preservação, acesso e recuperação da memória organizacional por meio de sistemas informatizados.

Reconhecidamente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são suportes informáticos fundamentais para o sistema de gestão que inclui à Gestão de Documentos, à Gestão da Informação e que compõe a Gestão do Conhecimento. Entretanto, independentemente do suporte utilizado, a sustentabilidade de um organismo produtor depende de compartilhamento e da memória organizacional que se verticaliza a partir dos processos da Gestão e da Preservação Documental (CUNHA, 2021, p. 4).

Nessa perspectiva, formulou-se a seguinte questão de pesquisa desta comunicação: Qual a percepção dos gestores de saúde quanto à gestão de documentos e sistemas de arquivos nos hospitais federais do Estado do Rio de Janeiro? O objetivo geral deste estudo foi o de demonstrar a compreensão dos gestores de saúde quanto à gestão de documentos e dos sistemas de arquivos nos hospitais federais do Estado do Rio de Janeiro.

---

<sup>1</sup> No contexto desta pesquisa, os RES conformam os documentos arquivísticos em saúde.



## 2 METODOLOGIA

A pesquisa é aplicada, de natureza exploratória e descritiva. O universo de pesquisa escolhido como teste piloto foi o H<sub>7</sub> e H<sub>18</sub><sup>2</sup>. Em relação aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental multirreferencial.

Para alcançar o objetivo proposto para este estudo, o instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, aplicado como teste piloto nos meses de novembro e dezembro de 2020 e janeiro de 2021, com 02 gestores dos serviços de arquivo e 01 de tecnologia da informação nos hospitais. Contudo, devido à pandemia do Coronavírus, esse teste piloto foi aplicado por meio eletrônico, por intermédio da plataforma do *GoogleForms*. Os gestores foram selecionados por possuírem conhecimento sobre a gestão documental referente às atividades-meio e fim dos respectivos hospitais. A coleta de dados realizou-se por meio da técnica de observação direta extensiva<sup>3</sup>.

Para efeitos desse estudo, apenas o Grupo I do questionário<sup>4</sup>, denominado “Gestão de documentos e Sistemas de Arquivos” foi utilizado para tratamento e análise das informações obtidas no campo, cuja categoria “Regime de Informação” (C<sub>1</sub>) deu origem à quatro núcleos de sentido (NS). O objetivo desse grupo foi o de conhecer como ocorre a organização dos documentos (no âmbito das funções arquivísticas), bem como as políticas de informações e de arquivos e a tipologia documental produzida nos sistemas de informação digitais no âmbito desses hospitais. O núcleo de sentido (NS<sub>1</sub>) é o analisado nesse estudo, uma vez que abarcava as funções arquivísticas (disseminação/difusão; classificação/avaliação e descrição/preservação).

Os métodos de análise das informações coletadas na pesquisa de campo foram a Estatística Descritiva (ED) e Análise de Conteúdo (AC). A ED, como técnica de análise quantitativa, foi adotada para o tratamento das informações por meio de métodos numéricos e gráficos (CUNHA, 2012). A análise de conteúdo, como técnica qualitativa, foi utilizada para selecionar as categorias do instrumento de pesquisa, a partir do referencial teórico selecionado.

---

<sup>2</sup> O campo empírico da pesquisa da tese é composto por doze hospitais federais do Rio de Janeiro. Cada um dos hospitais recebeu uma numeração específica para que o seu nome fosse mantido em sigilo (CUNHA, 2012).

<sup>3</sup> Segundo Marconi e Lakatos (2017), o questionário está incluído nessa técnica de análise.

<sup>4</sup> O questionário encontrava-se estruturado em 5 grupos de questões: Gestão de Documentos e Sistemas de Arquivos (Grupo I); Mecanismos de Transferências de Informações (Grupo II); Setores e Serviços Hospitalares (Grupo III); Tipos Documentais em Saúde (Grupo IV) e Perfil Demográfico (Grupo V).



### **3 A GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS NOS HOSPITAIS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO**

Nesta seção são apresentados os resultados e a discussão referente às respostas obtidas com as assertivas do Grupo I, com o objetivo de identificar a gestão de documentos nos OPSAS da amostra.

As funções arquivísticas são compreendidas como intervenções que permitem gerenciar eficaz e eficientemente o conjunto de documentos de uma determinada instituição (ROUSSEAU; COUTURE, 1998). A categoria operacional gestão de documentos possui como núcleos de sentido as funções arquivísticas de disseminação, classificação, avaliação, descrição e preservação de documentos. Para uma melhor organização e interpretação das informações levantadas no campo, a análise da percepção quanto à gestão arquivística dos gestores nos hospitais do teste piloto foi estruturada da seguinte forma: a) função de disseminação/difusão; b) funções de classificação e de avaliação dos documentos e c) funções de descrição e de preservação dos documentos.

#### **3.1 Função de disseminação/ difusão**

A função disseminação/difusão tem como propósito dar visibilidade ao público dos acervos documentais produzidos, recebidos e acumulados por pessoas físicas ou jurídicas no decorrer das suas atividades (ROUSSEAU; COUTURE, 1998). “Acesso e difusão estão diretamente relacionados, difunde-se um acervo como forma de oferecer acesso” (SANTOS; FLORES, 2016, p. 172).

Foram apresentadas aos respondentes assertivas para verificar se o hospital em que atuam possui ferramentas que proporcionem a pesquisa e/ou divulgação de seus documentos; se os usuários possuem facilidade de acesso aos documentos e as informações do hospital e se o hospital utiliza sistemas informatizados para divulgação e compartilhamento das informações geradas, recebidas e acumuladas.

Os respondentes concordam parcialmente que os usuários têm facilidade de acesso aos documentos e as informações do hospital (100%). Quanto às ferramentas que proporcionam pesquisa e/ou divulgação dos seus documentos, os gestores concordam parcialmente (100%) com a presença dessas nos hospitais.



No que se refere à presença de sistemas informatizados para divulgação e compartilhamento das informações geradas, recebidas e acumuladas evidencia-se, também, todos os respondentes concordam parcialmente com a assertiva (100%). Percebe-se, portanto, que se os sistemas de informação existem, esses são pouco utilizados pelos gestores dos hospitais.

Nesse sentido, a função disseminação/difusão pode estar comprometida nos hospitais, uma vez que as ferramentas de divulgação e/ou pesquisa e os sistemas informatizados são pouco utilizados. Tal fato pode comprometer a utilização da tipologia documental em sistemas de informação digitais nos processos laborais dos OPSAS analisados. Apesar dos respondentes afirmarem que os usuários têm facilidade de acesso aos documentos e informações, constata-se uma dificuldade de acesso e difusão aos documentos e informações em saúde devido à invisibilidade dessas ferramentas e desses sistemas de informação nos hospitais em questão.

### **3.2 Funções de classificação e avaliação**

A função de classificação consiste no agrupamento dos documentos em comum em classes, dando visibilidade às funções e às atividades do organismo produtor, isto é, dos serviços, sistemas e redes de atenção à saúde (ROSSEAU; COUTURE, 1998; CUNHA *et al*, 2021; MEIRELLES, 2021).

Já a função de avaliação atrela-se ao estabelecimento da identificação dos valores dos conjuntos de documentos arquivísticos e definição de prazos de guarda e destinação final nos serviços e bases de dados dos sistemas e redes de atenção à saúde para preservação da memória organizacional (ROSSEAU; COUTURE, 1998; CUNHA *et al*, 2021; MEIRELLES, 2021).

Aos gestores de saúde foram apresentadas assertivas acerca da contribuição da Comissão de Revisão de Prontuários do Paciente na avaliação dos documentos produzidos, recebidos e acumulados; da existência de uma Comissão Permanente de Avaliação de documentos produzidos, recebidos e acumulados no hospital; da existência de procedimentos para a eliminação dos documentos produzidos, recebidos e acumulados no hospital e da presença de norma que estabeleça o prazo de guarda para os documentos.



Quanto à contribuição da Comissão de Revisão de Prontuários para a avaliação dos documentos, 66,7% dos respondentes concordam parcialmente e outros 33,3% não concordam nem discordam. Ademais, 66,7% dos gestores em saúde concordam totalmente com a existência de norma que estabeleça prazo de guarda para os documentos, na medida em que 33,3% concordam parcialmente.

Com relação à existência da Comissão Permanente de Avaliação de documentos (CPAD), 66,7% discordam totalmente e apenas 33,3% concordam parcialmente. Quanto aos procedimentos de eliminação documental, 66,7% dos gestores discordam totalmente, ao passo que apenas 33,3% concordam parcialmente.

Quanto às funções de classificação e de avaliação de documentos nos hospitais, infere-se que a Comissão Permanente de Avaliação de documentos não se encontra institucionalizada ou atuante, ocorrendo um desconhecimento da sua existência. E que existe a Comissão de Revisão de Prontuários, contudo não é evidente a sua contribuição nos hospitais analisados. Ademais, como reflexo dessa situação, não há eliminação de documentos, mas existem, mesmo de forma incipiente, normas de controle e destinação. Constata-se que a gestão arquivística não é (re)conhecida para controle da produção, recebimento, acúmulo e destinação de documentos. Em estudos de Cunha e outros (2015), a relevância da atividade avaliativa, dos seus instrumentos e das respectivas comissões já era apontada, desde a produção até a destinação final dos documentos em saúde, para o cumprimento das funções desses OPSAS de promoção, prevenção e atenção à saúde. Conclui-se que, a partir de tais resultados, que “[...] a cultura organizacional relacionada à gestão e a avaliação de documentos é pouco assimilada nos organismos produtores de serviços de saúde investigados” (LIMA, 2018, p. 116). E essa cultura inviabiliza a difusão das informações em saúde nesses organismos produtores. Ressalta-se a relevância da CPAD e da Comissão de Revisão de Prontuário para a definição da política avaliativa dos documentos dentro dos organismos produtores de saúde.

### **3.3 Funções de descrição e preservação de documentos**

A função de descrição refere-se ao ato de sistematizar os elementos formais e de conteúdo (do geral para o particular) das unidades de arquivamento, gerando os instrumentos de pesquisa ou de referência que reflitam as atividades exercidas nos OPSAS



(ROSSEAU; COUTURE, 1998; CUNHA *et al*, 2021; MEIRELLES, 2021). A função de preservação consiste nas medidas com a finalidade da manutenção da integridade física e/ou lógica dos documentos ao longo do tempo (ROSSEAU; COUTURE, 1998; CUNHA *et al*, 2021; MEIRELLES, 2021).

Os percentuais de resposta sobre as assertivas que versam sobre as funções de descrição e preservação de documentos existentes nos OPSAS analisados, a saber: se o hospital seleciona documentos para a preservação da memória institucional; se no hospital os documentos são preservados seguindo as normas voltadas para o controle do ambiente de guarda dos documentos; se o hospital produz e arquivam documentos em meio digital e se o setor de arquivos deste hospital desenvolve a organização padronizada dos documentos produzidos, recebidos e acumulados.

Para 66,7% dos gestores, o hospital seleciona parcialmente documentos para a preservação da memória institucional e outros 33,3% não concordam nem discordam. Nesse sentido, vale ressaltar que 33,3% dos gestores concordam totalmente e outros 33,3% concordam parcialmente que os documentos são preservados seguindo as normas de controle para o ambiente de guarda. Nesse caso, apenas 33,3% não concordam nem discordam com essa assertiva.

Quanto à produção e o arquivamento de documentos digitais no hospital, 66,7% dos respondentes concordam totalmente e apenas 33,3% não concordam nem discordam.

Na visão dos respondentes, quanto ao setor de arquivos do hospital desenvolver a organização padronizada dos documentos gerados, recebidos e acumulados, destaca-se que, 66,7% concordam parcialmente e 33,3% concordam totalmente com o desenvolvimento dessa organização.

Tais dados apresentam um cenário em que, quanto à preservação de documentos, o referido hospital precisa avançar na seleção de documentos e no estabelecimento de normas de controle para os ambientes de guarda. Quanto aos documentos digitais, constata-se a sua existência. Atrela-se ao fato dos sistemas informatizados serem conhecidos e/ou utilizados parcialmente no hospital pela maioria dos respondentes, conforme evidenciado na análise da função de disseminação. Contudo, quanto à descrição dos documentos convencionais e digitais, o papel do setor de arquivos no tratamento documental é percebido parcialmente pelos respondentes. Assim, o serviço de arquivo é



visto como um meio para a difusão das informações, sendo o núcleo da gestão de documentos por subsidiar as tomadas de decisão nos OPSAS (MEIRELLES; CUNHA, 2020).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme evidenciado em outras pesquisas, os resultados obtidos neste estudo revelaram que os processos relacionados à gestão arquivística de documentos entre os OPSAS analisados apontam para uma ausência da profissionalização no tratamento e na organização dos documentos produzidos, recebidos e acumulados. É recomendável que os gestores em saúde adotem um planejamento das atividades de produção, classificação, avaliação, descrição, preservação e disseminação/difusão das informações em saúde, a fim de aprimorar os processos de gestão do SUS. Prevaecem recomendações para a qualificação destes profissionais e para a sensibilização dos gestores de políticas, dos serviços, dos sistemas e das redes de atenção à saúde para esta natureza de gestão. É preciso haver esforços para a aplicação dos princípios, técnicas e procedimentos arquivísticos nas atividades dos serviços de saúde para efetivar o cumprimento da função social e tomada de decisões destes serviços. Constata-se, ainda, que as Comissões Permanentes de Avaliação de Documentos (CPAD) e as de Revisão de Prontuários do Paciente (CRPP) podem existir, mas não são atuantes, ocorrendo, portanto, um desconhecimento da sua existência por parte de profissionais que atuam nos organismos produtores de serviços de atenção à saúde.

#### REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA (ABRASCO). Grupo Temático Informação em Saúde e População da Abrasco. 3º Plano Diretor Para o Desenvolvimento da Informação e Tecnologia de Informação em Saúde: 3º PlaDITIS 2020-2024. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2020. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/gtinformacoesemsaudepopulacao/wpcontent/uploads/sites/13/2021/04/plad5.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2021.

BRASIL. Sistema Único de Saúde (SUS). Departamento de Informática (DATASUS). **Estratégia e-Saúde para o Brasil**, 2017. Disponível em: <http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/julho/12/Estrategia-e-saude-para-o-Brasil.pdf>. Acesso: 28 jun. 2018.

CUNHA, F. J. A. P.; OLIVEIRA, L. A. F. de; LIMA, G. L. de Q. A função de avaliação na gestão documental em hospitais. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 206 – 225, 2015.



CUNHA, F. J. A. P.. Da adesão à participação em uma rede de hospitais como promoção da aprendizagem organizacional e da inovação gerencial: um olhar sobre a Rede InovarH-BA. 333f. 2012. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Programa de Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

CUNHA, F. J. A. P. et al. Gestão e preservação de documentos digitais: bases para a aprendizagem e inovação organizacional em hospitais do Brasil e da Espanha - Fase 2. Salvador: PIBIC UFBA,CNPq, 2021.

CUNHA, F. J. A. P. et al. Informação, documentos, arquivos e repositórios em saúde: Mecanismos de difusão de conhecimentos para as inovações gerenciais nos sistemas de saúde. Salvador: CNPq, 2016.

CUNHA, F. J. A. P. et al. **Relatório final do projeto Informação, documentos, arquivos e repositórios em saúde:** Mecanismos de difusão de conhecimentos para as inovações gerenciais nos sistemas de saúde. Salvador: CNPq, 2020.

LIMA, G. L. de Q.. **As formações discursivas da gestão arquivística e a difusão do conhecimento nos OPSAS:** uma análise a partir das práticas de tratamento e organização das informações orgânicas em Saúde. 2018. 189 f. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/28764/1/Tese\\_gillian.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/28764/1/Tese_gillian.pdf). Acesso em: 25 jun. 2019.

MEIRELLES, R. F.. **Repositórios arquivísticos do SUS:** Subsídios para a difusão de conhecimentos em saúde. 2021. 120 f. Documento de qualificação (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Pós-graduação em Difusão do Conhecimento, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Técnicas de pesquisa.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEIRELLES, R. F.; CUNHA, F. J. A. P.. Autenticidade e preservação de Registros Eletrônicos em Saúde: proposta de modelagem da cadeia de custódia das informações orgânicas do Sistema Único de Saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, jul./set. 2020. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/receis/article/view/2117>. Acesso em: 10 out. 2020.

ROUSSEAU, J.; COUTURE, C. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SANTOS, H. M.; FLORES, D. O documento digital no contexto das funções arquivísticas. **Páginas A & B**, Porto, v. 5, p. 165-177, 2016.